



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DA DEPUTADA LUCIA CARVALHO**

Em 11 03 2002

Em **LIDO** 06/03/02
Assessoria Jurídica
PDL 765/2002

Lucia Carvalho
Presidente do Conselho de Administração
Câmara Legislativa do Distrito Federal

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº
(Da Deputada LUCIA CARVALHO e MARIA JOSÉ MANINHA)

*Concede o título de cidadã honorária
de Brasília à atriz RUTH DE SOUZA.*

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º Fica concedido o título de cidadã honorária de Brasília a atriz Ruth de Souza.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Em 1996, Ruth de Souza comemorou 50 anos de trabalho como atriz

Nasceu no Rio de Janeiro, mas passou parte da infância no interior de Minas Gerais; ingressou na dramaturgia por meio do Teatro Experimental do Negro (TEM), fundado em 1945 numa época em que praticamente não existiam atores negros. O TEM abriu suas portas para mostrar que o negro poderia dedicar-se à dramaturgia.

Estudou teatro nos Estados Unidos durante um ano, auxiliada pela bolsa de estudos da fundação Rockfeller. Seu trabalho no cinema teve início em 1947, ao lado entre outros de Grande Otelo, na Atlântida e na Vera Cruz. Na Televisão, estreou em 1952, participando desde então de inúmeras novelas, seriados e minisséries.

Sobre a Educação dos Jovens Negros, afirmou que as autoridades deveriam se preocupar mais com a criança negra, pois ela já vai para a escola com complexo, se sentindo inferior. E na escola as atenções são dirigidas quase sempre às crianças brancas. De um modo geral, nas escolas as crianças brancas têm mais acesso a tudo, do que as crianças negras.

Ruth de Souza é uma mulher perfeitamente engajada na luta por melhores condições para o povo negro. É também uma combativa defensora dos direitos da mulher.

Diz Ruth de Souza:

Ruth de Souza

REGISTRO LEGISLATIVO
PDL nº 765/2002
Fls. 11



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DA DEPUTADA LUCIA CARVALHO

“A atriz negra é sempre relegada ao símbolo sexual e, com raras exceções, é a eterna coadjuvante. Esta é uma palavra que eu quero suprimir.

Eu sou uma atriz, uma excelente atriz! Não pergunte porque eu sou sempre coadjuvante. Esta pergunta não é para os produtores.”

“Eu sei que a cor da pele incomoda o mundo inteiro, mas o negro é uma raça digna como qualquer outra, e eu gostaria que fosse vista de outra maneira. A imagem do negro brasileiro mostrada pelo cinema, teatro e TV ainda é uma imagem mentirosa...”

São as razões que nos levam a pedir o apoio dos ilustres Pares para aprovarmos o presente Projeto de Decreto Legislativo.

Sala das Sessões 27 de fevereiro de 2002.


LUCIA CARVALHO
Deputada Distrital – PT


MARIA JOSÉ MANINHA
Deputada Distrital – PT

